

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18. n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	7.º ANNO—VOLUME VII—N.º 198	REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO LISBOA. L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA TRAVESSA DO CONVENTO DE JESUS, 4
Portugal (franco de porte, moeda forte)	3\$800	1\$900	\$950	\$120	21 DE JUNHO 1884	Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.
Possessões ultramarinas (idem)	4\$000	2\$000	—S—	—S—		
Estrangeiro (união geral dos correios) .	5\$000	2\$500	—S—	—S—		

CHRONICA OCCIDENTAL

Finalmente vão fazer-se as reformas politicas, essas reformas que o paiz pedia como se pede pão para a bocca, no dizer dos mais arrojados politicos portuguezes.

Dentro de breves dias o paiz vai eleger os homens que hão de reformar a constituição: estamos em vespas d'umas eleições constituintes, o acto mais grave e solemne da vida politica de um povo.

E entretanto nunca n'estes ultimos tempos o paiz, notoriamente indifferente em materia politica, mostrou maior indifferença ante umas eleições como está mostrando em frente d'essas graves eleições constituintes.

Os interesses partidarios das nossas collectividades politicas a gritarem ha muitos annos que o paiz exigia reformas constitucionaes, e o paiz a mostrar irresponsivelmente que não se importa nada com isso, que tanto se lhe dá como se lhe deu, a provar com a sua indifferença completa que as suas reclamações insistentes de reformas politicas não passavam de uma banal rethorica parlamentar.

Nunca, ha muito tempo, Portugal se importou menos com umas eleições do que se importa com estas.

Não ha absolutamente no reino movimento algum eleitoral senão nas arcadas do Terreiro do Paço.

Ahi sim, ahi percebe-se facilmente que se está ás portas de umas eleições.

Chusmas de deputados enchem completamente e quotidianamente essas arcadas para consultar a vontade popular. . . no gabinete do ministro do reino.

Fóra do Terreiro do Paço ninguem pensa em eleições. Pensa-se em tudo, em ouvir o *Barberillo de Lavapiés*, em vêr os bois premiados na exposição agricola, em passear nos camellos do Jardim de Acclimação, em tudo, menos nos deputados que hão de reformar a carta.

E temos a completa certeza de que, se os partidos não fizessem galopinagem, se o governo deixasse a vontade popular manifestar-se espontaneamente, se as influencias eleitoraes se não puzessem em campo, e se as eleições se fizessem livremente, sem intervenção de especie alguma, como na brilhante theoria do suffragio popular se estatue, as eleições dariam em resultado não haver um unico deputado, porque com certeza ninguem iria votar.

E no fim de cincoenta e tantos annos de vida constitucional chegámos a este resultado.

É necessario confessar que não temos lá caminhado muito.

Mas no fim de contas, se as infelicidades alheias po-

dem servir de consolação ás nossas infelicidades — e o egoismo humano é tão grande que realmente servem — devemos alegrar-nos, porque a verdade é que em quasi toda a parte se encontra a mesma coisa.

E infeliz o povo que não tem esta indifferença, esta pobre indifferença, que tem sido tão aggredda e tão insultada. Porque só os povos livres é que são indifferentes.

A liberdade é como a saude. Ninguem faz caso d'ella senão quando a perde.

Um homem que tem saude importa-se lá com a hygiene, para coisa alguma, pensa por ventura em que póde adoecer, tem por acaso o mais ligeiro cuidado com a sua vida? cuida simplesmente em se divertir, em gosar a vida, e tem pela saude a mais completa indifferença.

Um povo que tem liberdade é exactamente a mesma coisa.

Se de repente, porém, apparece a enfermidade, vem então todos os cuidados, e lança-se mão de todos os remedios, não se recua mesmo diante dos mais energicos.

Por enquanto o nosso povo não sentiu os symptomas de qualquer doença, ainda não lhe passou pela cabeça a idéa de que póde perder

as suas liberdades, e por tanto não faz caso d'ellas.

Que Deus o conserve assim por muito tempo. A indifferença politica é uma coisa má, filha de uma bella coisa — a Paz.

Não fustiguemos pois muito cruelmente a filha, visto que temos a felicidade de conhecer a mãe, uma felicidade rara nos tempos que vão correndo e que muitos povos, que nós levianamente invejamos, nos invejam a nós com muito mais solidas razões.

É de ha muito costume enraizado no nosso paiz escolher-se para os differentes cargos publicos aquelles que para elles menos nasceram.

Ordinariamente quando se trata de procurar um homem para exercer um logar, busca-se aquelle que tem as aptidões mais oppostas para esse logar, ou mesmo — o que não é raro — aquelle que não tem aptidões para coisa alguma.

Quando por um acaso esta regra falha, quando uma excepção surge, e quando para um cargo publico é escolhido um homem cujas aptidões se casam perfeitamente com o logar que é chamado a exercer, são poucos todos os elogios que se façam ao ministro que fez essa escolha, são poucos todos os applausos com que se receba essa nomeação.

Hoje dá-se um d'esses casos raros.

O sr. ministro do reino nomeou conservador e secretario do novo Museu de Bellas Artes e Archeologia o sr. Manuel de Macedo.

Não podemos n'este jornal que Manuel de Macedo dirige artisticamente desde a sua fundação, fazer o elogio d'esse illustre artista, cuja elevada capacidade, levantado criterio, excepcional illustração, todos reconhecem.

Não podemos, nem precisamos, porque o nome d'elle é bem conhecido de todos, e porque não é preciso gastar muita tinta para demonstrar que para conservador de um museu de Bellas Artes e antiguidades, não se podia fazer escolha mais acertada, que a de Manuel de Macedo, um artista notabilissimo, uma das mais completas e brilhantes illustrações artisticas, cuja vasta erudição, profundo estudo, robusto talento, indicavam naturalmente para exercer esse cargo a altura de que são os lugares de conservadores nos grandes museus estrangeiros.

Ha dias os jornaes de Lisboa extrahiram das folhas de Paris uma noticia que ha tres mezes não interessaria nada os lisboetas, mas que hoje causou certa sensação; a da morte do actor Didier.

Segundo esses jornaes o Didier fulminado pela congestão em Vichy, estando a representar o *Bébé* era o famoso Didier que esteve ha se-



JOSÉ DO PATROCÍNIO

JOSÉ MANUEL RODRIGUES

E

A sua memoria sobre a theoria da balistica

(Continuado do n.º 197)

É o complemento do primeiro estudo. Liga a balistica externa á interna, prendendo-se assim á determinação da resistencia das boccas de fogo e á sua respectiva construção.

As equações d'Euler são as que definem esses movimentos, mas integral-as? E a difficuldade que tantos geometras teem improficuamente tentado superar, desde que appareceu a estria na bocca de fogo e com ella o projectil oblongo.

Deveriamos continuar estes ligeiros apontamentos com a analyse da sua interessante memoria; tendo porém com a sua reconhecida competencia o sr. Dias Costa, official de engenharia e lente da escola do exercito, tratado d'este assumpto, preferimos no interesse dos leitores, extractar com a devida venia da *Revista Militar* essa apreciação.

«O sr. José Manuel Rodrigues, 2.º tenente do regimento de artilheria n.º 1, distinguio em tempo a *Revista Militar* (1) com uma serie de artigos extrahidos de uma memoria apresentada á Academia Real das Sciencias, e que esta corporação scientifica, fundando-se em honroso

(1) Vide *Revista Militar*, n.º 13 a 15 de 1883.



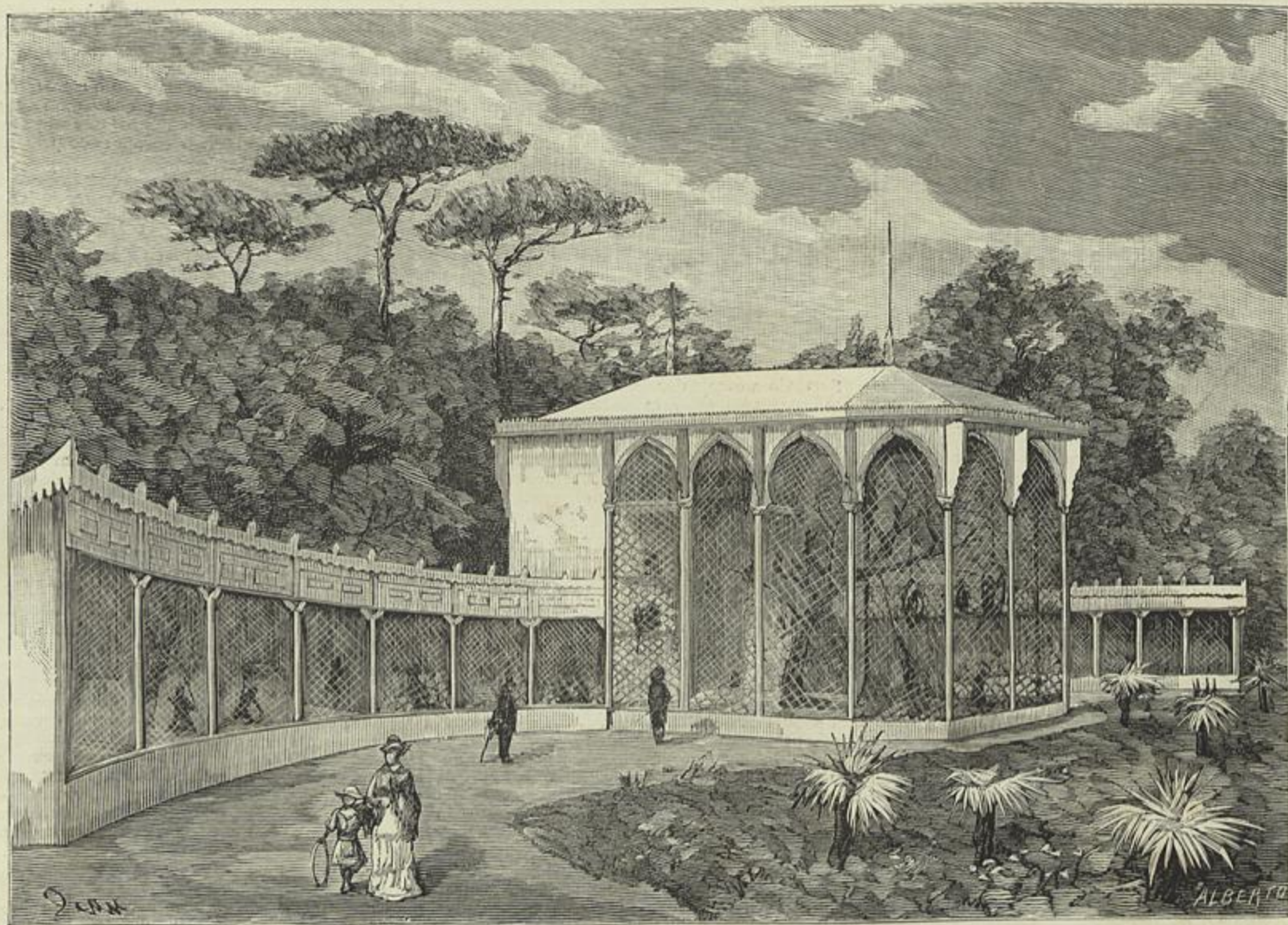
VALENTIM EVARISTO DO REGO — FALLECIDO A 22 DE MAIO DE 1884
(Segundo uma photographia de H. Le Sieure, de Roma)

e auctorizado parecer do sabio mathematico o ex.º sr. Francisco da Ponte Horta, e mandou imprimir, depois de ter laureado o nosso distincto camarada com a eleição de seu socio correspondente.

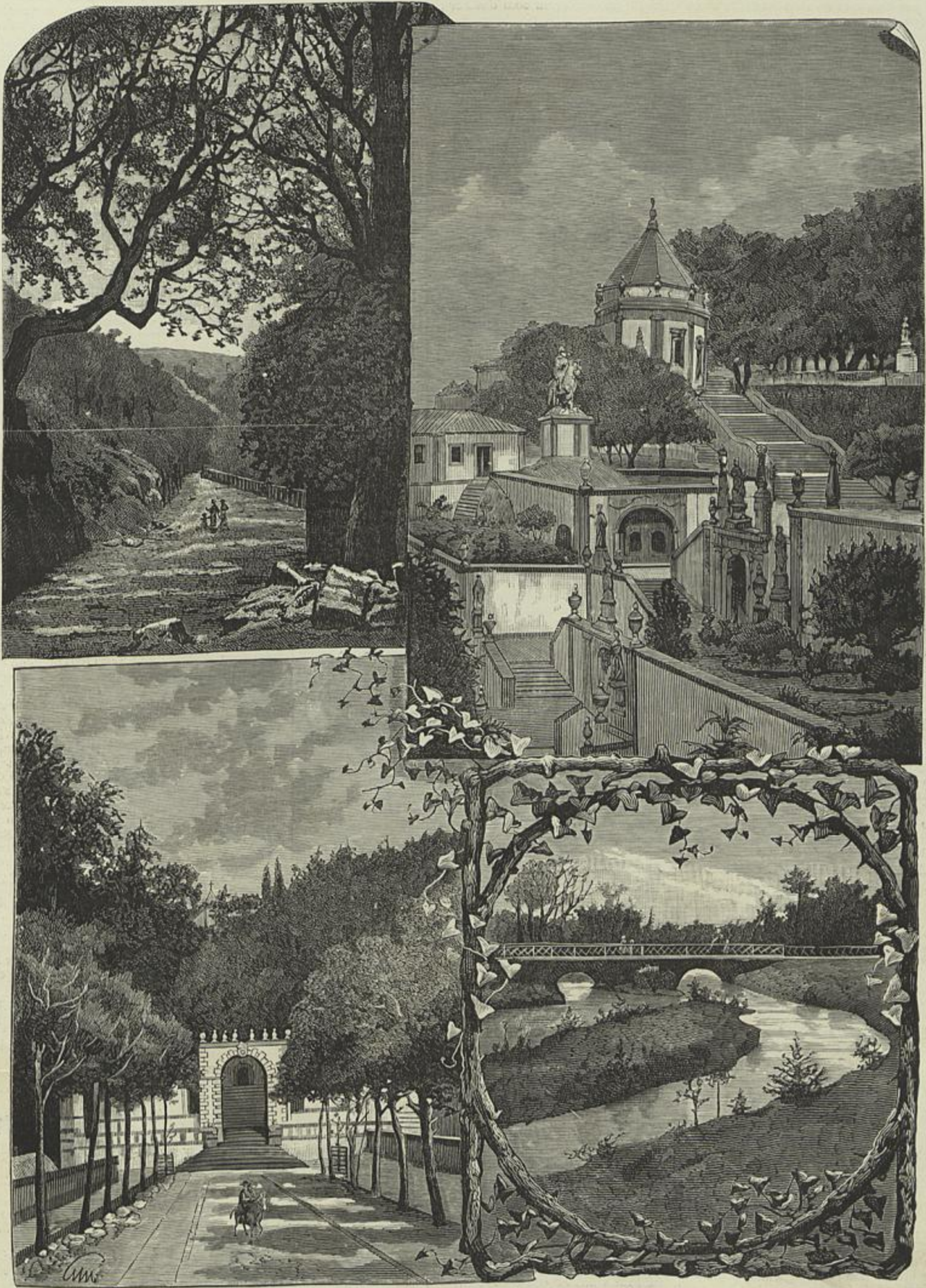
«De tão alevantado merecimento se nos affigura a memoria agora publicada pela typographia academica, que, apesar dos leitores d'este periodico conhecerem já uma parte d'ella, não hesitamos em apresentar-lhes a sua descripção completa. Dos edificios grandiosos não se póde formar juizo seguro pelo exame de uma só parte, embora a mais importante e melhor decorada, porque o merito da obra antes se deriva da harmonia do conjuncto do que da perfeição de cada elemento em separado.

«O sr. Rodrigues divide o seu estudo em tres partes notaveis, precedidas por uma introdução de não somenos valia. Na introdução fica devidamente interpretado o artificio de calculo empregado, no methodo seguido nos modernos tratados de balistica, para a integração das equações differenciaes que definem o movimento dos projecteis no ar, artificio cuja significação e importancia não eram conhecidas dos proprios auctores, que o empregaram.

«Todos os artilheiros sabem que, Didion conseguiu integrar a equação differencial da trajectoria recorrendo a uma constante a que o conde de Saint Robert aproveitou a idéa de Didion servindo-se, porém, da mesma constante para obter a separação das variaveis na equação que



O KICSQUE DOS MACACOS NO JARDIM ZOOLOGICO



O BOM JESUS DO MONTE — BRAGA — 1, ESTRADA DO SANCTUARIO — 2, ESCADORIO — 3, ENTRADA PARA A MATTÁ — 4, O LAGO
 (Segundo photographias de Emilio Biel & C.^a, do Porto)

relaciona a inclinação da trajetória com a velocidade, e que o distincto general M. Mayevski, seguindo o methodo de Saint Robert, chegou a resolver o problema balístico de um modo mais geral, por isso que as suas formulas são applicáveis, qualquer que seja a lei da resistencia do ar.

«As soluções obtidas são apenas aproximadas, dependendo a aproximação da constante a , verdadeira esphinge da balística moderna.

«O sr. Rodrigues demonstra, que empregar essa constante no calculo equivale a desprezar a componente tangencial do peso do projectil, não se considerando portanto no estudo do seu movimento senão a componente normal e a resistencia do ar. É claro que d'este desprezo resulta um erro, tanto mais sensível, quanto maior fôr o peso do projectil. Mostra tambem que nas formulas de Mayevski para o movimento de um projectil esphérico, homogeneo e sem rotação inicial, onde a constante é determinada, como fez Didion, pela relação entre o arco da parábola e a sua projecção, não só se despreza a componente tangencial do peso como se considera tambem a resistencia do ar actuando em uma direcção paralela do eixo das abscissas, em sentido contrario ao do movimento, e não segundo a tangente á trajetória.

«Os methodos indicados não são pois exactos, nem na essencia, nem na fórma. O contrario succede com o novo methodo do sr. Rodrigues, onde nem se empregam quantidades auxiliares que importem a commissão de erros, nem se considera a resistencia do meio actuando de um modo diverso do real. O movimento dos projecteis é estudado como qualquer problema mechanico de menor transcendencia, sem erros nem phantasias, e a integração das equações differenciaes respectivas, barreira torneada, porém não vencida, pelos mais eminentes geometras e artilheiros, é transposta com a maior galhardia pelo moço official, que consegue reduzir o obice alteroso do problema balístico ás modestas proporções do metro das quadraturas.

«Na primeira parte da *Memoria*, o sr. Rodrigues estuda o movimento dos projecteis, homogeneos e sem rotação inicial, deduzindo com o rigor de um positivista as equações da balística, que comprehendem como casos particulares, note-se, as formulas aproximadas de Didion, St. Robert e Mayevski, chegando por fim ás equações integraes, que exprimem a amplitude, altitude e a inclinação tangencial do movimento do projectil em função da sua velocidade e da lei que a resistencia do meio oppõe ao seu movimento. Comparando essas equações com as de Mayevski determina os valores dos erros que resultam de haver o distincto professor russo considerado o problema sob um aspecto, que differe bastante do verdadeiro.

«Transforma depois as equações achadas em outras mais simples, recorrendo para isso a uma theoria muito notavel (1) de calculo integral, que ainda não fôra aproveitada no estudo do movimento dos projecteis. As equações transformadas,

(1) Vide *Revista Militar* de 1883, pag. 425.

que definem as coordenadas da trajetória, a inclinação da trajetória, a inclinação tangencial, e a duração do movimento em função da velocidade, chama justamente *formulas balísticas*, por isso que resolvem com o maior rigor o problema proposto.

«Na segunda parte do seu trabalho, o sr. Rodrigues considera em separado as leis da resistencia do ar, segundo Newton, Euler, e J. Bernouilli, accommodando as formulas balísticas a cada uma d'essas leis. Em relação á de Bernouilli é nova e engenhosissima a maneira como obtem a resolução da equação da trajetória pela formula de Lagrange. Mostra depois que os coefficients balísticos que figuram nas suas formulas, e cujas expressões são extremamente singelas, nenhuma dependencia tem da lei da resistencia do ar, e que portanto a solução obtida é geral e completa.

«Finalmente na terceira parte da *Memoria* o seu talentoso auctor trata do movimento de translação dos projecteis oblongos. Estabelece as equações differenciaes, attendendo ás forças que realmente actuam sobre o projectil, sem sacrificar, como se tinha feito até agora, o problema mechanico consistindo na expressão rigorosa das diversas circumstancias do movimento, ao problema analytic de tornar essa expressão calculavel pelos methodos conhecidos de integração. Este ultimo resultado alcança-o o sr. Rodrigues convertendo as equações differenciaes do movimento, que são de segunda ordem, em equações lineares de primeira, que se reduzem ao typo da equação linear de integral determinado. Introduzindo depois n'essas equações o valor da acceleração tangencial em função da velocidade, e operando pelo methodo seguido no estudo do movimento do projectil esphérico, chega por fim ás equações da amplitude, altitude e derivação do movimento de um projectil oblongo, expressas em função da velocidade, e para qualquer lei da resistencia do ar. Como essas equações apresentam uma fórma complicada, converte-as em outras muito simples operando uma mudança de variavel independente, e por outra mudança de variavel torna symetricas as equações transformadas, de modo que integra uma das novas equações ficam tambem integradas as restantes, por isso que a integração segue a mesma lei. Por ultimo, das equações obtidas deduz as da trajetória, isto é, as projecções do caminho do projectil sobre o plano vertical de tiro e sobre um plano horizontal.

«Tal é em resumo, o trabalho de que nos propozemos dar noticia. Da sua extraordinaria importancia só poderão fazer exacta idéa os que conhecem a mais difficil das ciencias militares; mas da comparação dos resultados obtidos pelo nosso camarada com os das investigações dos geometras de maior nome, e dos mais doutos artilheiros, de certo poderão todos concluir que a *Memoria sobre a theoria da balística* é a revelação de um raro talento, tanto mais admiravel, quanto é certo que as primicias scientificas do joven academico, não representam o fructo de penosas investigações: brotavam espontaneas do cerebro de um estudante, pouco antes de terminado o seu curso

escolar. O sr. Rodrigues esboçou effectivamente a sua *Memoria* nas ferias do ultimo anno em que frequentou a Escola do exercito, isto é logo depois de ter estudado a cadeira de artilheria: com um rapido olhar para uma sciencia amparada por subtilezas de analyse, descobriu o que não fôra visível para genios de gloria immorredoura, dando á balística o caracter positivo de que andava divorciada!

«A obra do sr. Rodrigues é um monumento scientifico; mas, releve-se-nos a franqueza, é um monumento incompleto, a que falta bem pouco, em relação á parte construida. O estudo do movimento de rotação dos projecteis oblongos, que, perdoe-nos a indiscrição, já está esboçado no seu espirito, deve, para gloria sua e honra de nós todos militares portuguezes, apparecer em breve, acompanhado de applicações praticas. A *Memoria sobre a theoria da balística*, assim ampliada, terá outro nome e outra utilidade: o nome de *Tratado de balística exterior*, a utilidade de um optimo livro de ensino.»

J. L.

O INFANTE D. FRANCISCO

APRECIADO NA SUA CORRESPONDENCIA INEDITA

1726

(Continuado do n.º 197)

II

Empenhos de Sua Alteza

O valimento do infante foi n'este anno solicitado para assumptos de mui diversa ordem, mas pela maior parte de tão pequena monta que não vale a pena mencional-os. Entre todos, porém, sobressai um que, pela qualidade das pessoas que n'elle figuram e pelos meios que se puzeram em pratica, não deve ficar em esquecimento.

N'aquelle tempo, como todos sabem, os beneficios ecclesiasticos eram o bem-parado dos filhos segundos dos fidalgos. Não admira, portanto, que a primeira duquesa de Lafões fosse creando e dispondo para a vida ecclesiastica seu filho segundo, D. João de Sousa, posteriormente o celebre fundador da Academia Real das Sciencias, e pedisse em favor d'elle a protecção do infante que mandou logo escrever n'esse sentido ao cardeal Pereira, então em Roma, e ao conde das Galvêas, embaixador de Portugal junto da Santa Sé. Vê-se que D. Francisco se interessou realmente pelo pedido da duquesa, porque entendeu que a elevada jerarchia da sua real pessoa não seria, talvez, argumento bastante efficaz, e, puxando os cordões á bolsa, disse por bons termos ao cardeal que gastasse o que fosse preciso. Ao conde das Galvêas nem palavra a tal respeito. Como quem *jouait bien son*

O PAPÁ GILBERTO

(Continuado do n.º 197)

IV

Os parentes pobres

Aquelle jurava á mulher que não voltava mais a pôr os pés em semelhante casa; outro afirmava que Gilberto era boa pessoa mas de um genio intratavel. Tambem esperava poder dispensar-se de o aturar ao domingo. Antes uns feijões em casa com socego.

— Certamente, accudiam as cunhadas com igual despeito. Tambem é demais, isto é abusar da gente, fazer pouco de nós.

— E quem ha de falar? perguntava uma tia velha ainda em esperanças de matrimonio. Se ha rapazes custosos de aturar, são de certo os filhos de Gilberto. Basta o mimo que lhes dá o pae; mimo?! perdição!

— Vá lá dizer-lhe isso, lembravam; vá, que a occasião agora é boa. Ao que ella respondia com resolução:

— E que duvida? Porque não hei de ir? Deve-se acaso ter medo de dizer a verdade? Pois vou por isso mesmo, porque não tenho papas na lingua.

— Mas todos se lhe oppozeram, dominados por igual ideia de prudencia.

— Não faça tal; o melhor é dar estas coisas ao desprezo, não lhe voltar mais a casa.

Este alvitre não obteve geral approvação.

Os jantares de Gilberto, aos domingos, não eram coisa que se desprezasse sem grandes repugnancias e remorsos, para não dizer saudades.

— Não, lá isso não, porque o Gilberto podia escandalisar-se, diziam os paparocas desculpendo-se.

D. Perpetua, obedecendo áquelle sentimento delicado da mulher, que pa-

rece ler-nos através da physionomia os mais secretos sentimentos d'alma, admoestava o marido suavemente dizendo:

— Está bem, está bem, isso já lá vae, agora já não se fala mais n'isso.

E em voz menos forte dizia-lhe com certo azedume:

— Que prazer tens em escandalisar esta gente! Cuidas que por serem pobres teem obrigação de te aturar? Ora accomoda-te, que afinal estás a fazer um barulho immenso por uma coisa que realmente nada vale.

— Mas podia valer muito. Se em vez de uma arranhadura houvessem vado o olho á creança, que fazias tu?

— Chorava esse infortunio.

— São genios, eu cá perdia a cabeça e declaro que não responderia pelo que fizesse.

Momentos depois não se ouvia em casa de Gilberto uma voz mais alta. As proprias creanças mantinham-se n'uma reserva instinctiva, sem implicarem uns com os outros, nem dizerem coisa alguma.

Estavam amuadas, o senhor fechara-se no escriptorio; os manos a um canto da casa do jantar, olhavam para o relógio e consultavam a um tempo o estomago e a consciencia.

O primeiro dizia-lhes que já iam sendo horas de jantar, e a segunda que afinal quem precisava não tinha remedio senão sujeitar-se, ir ouvindo e calando, para poder levar a agua ao seu moinho.

As mulheres é que não estavam pelos ajustes.

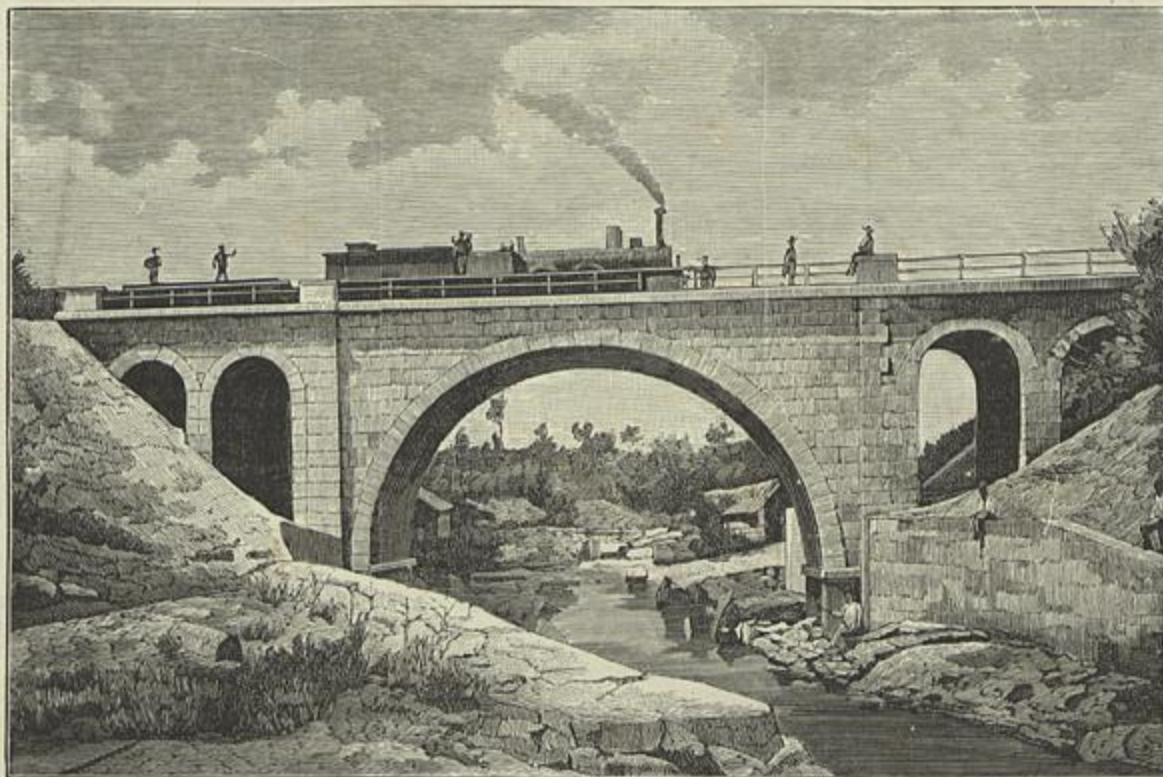
Essas é que não queriam saber nem do estomago nem da consciencia.

Ora não lhe matassem o menino, não ficasse a joia defeituosa! Já era mimo, e cegueira.

Ellas eram muito zelosas pelos filhos, e tinham por elles grande afeição, mas não comprehendiam aquellas tolices. Como se os filhos d'elle é que fossem unicamente de carne e osso.

D'ahi o que não menos as escandalisava era dar Gilberto a entender que só os seus filhos devia considerar isemptos de defeitos. Os demais tinham tudo o que era mau. O que elle precisava é que lhe arrancassem a lingua.

E revoltavam-se contra os maridos: dizendo que não sabiam desaffron-



CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES — PONTE SOBRE O SOUSA, NO CAMINHO DE FERRO DO DURO

dessem recolher muitos termos portuguezes, ou já aclimados por seculos, mas que a maior parte dos nossos constructores ou ignoram, ou esquecem. O empenho da benemerita associação é digno de todo o louvor e fazemos votos, apesar da opinião que temos a tal respeito, para que d'este concurso se colha resultado satisfatorio. Os premios são: medalha de prata, para o trabalho approvedo pela associação, de cobre para o immediato em merecimento, diploma de merito para o que obtiver o terceiro lugar.

OUTRO. A mesma Associação abriu tambem concurso publico entre nacionaes para estudos especiaes em architectura e archeologia. *Pontos de architectura*. 1.º Estudo acerca das igrejas mais antigas de Portugal, com a composição e apreciação da sua architectura, designando as fórmas mais caracteristicas da sua construção, etc. 2.º Estudo sobre a causa que influiu na introdução dos diferentes estylos dos monumentos religiosos em Portugal, etc. 3.º Estudo sobre o estylo romano, etc. 4.º Determinar quaes os vestigios ainda existentes no paiz da architectura, ou simplesmente construção romana ou arabe, quer em edificios civis, quer em militares. *Quesitos de archeologia*. 1.º Os mais antigos monumentos megaliticos de Portugal terão sido construidos por uma população anterior ás mais antigas invasões celticas? (*porque celticas?*). 2.º As eminencias que se encontram isoladas nas provincias da Beira, para que fim se acham dispostas d'este modo? A que povo se poderá attribuir a construção? Seriam as tribus que construíram os monumentos megaliticos? Porque não se encontram semelhantes nas outras provincias, havendo n'estas as outras construções da idade megalitica? 3.º Quaes são as mais importantes descobertas archeologicas, antigas e modernas, feitas em Portugal? Em que localidade existem (?) ou se fizeram? Quaes foram os principaes objectos que se colheram d'ellas? 4.º Determinar a divisa usada nos escudos do conde D. Henrique de Borgonha e de seu filho D. Affonso Henriques e d'escrever, documentando-a, a origem e alterações porque tem passado o escudo de armas do reino de Portugal. As memorias deverão ser entregues na séde da Associação (Museu archeologico do Carmo) até o dia 30 de junho de 1885. Os premios constarão de medalhas de prata e de cobre e diplomas de merito; no caso de serem impressas as memorias, os seus auctores terão direito á decima parte da tiragem dos exemplares. A explanação das condições de apresentação das memorias, da constituição do jury, etc., constam do programma. Como não tivemos a honra de receber nenhum exemplar d'elle, copiámos ou extractámos o que encontrámos sobre este importante assumpto em alguns jornaes, não sabendo se os defeitos e vi-

cios de linguagem são do programma original, se dos diversos extractos. Louvamos a associação por estes emprehendimentos, mas julgamos o prazo do concurso excessivamente curto.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

AURORAS DA INSTRUÇÃO pela iniciativa particular. — Lisboa, Imprensa Nacional, 1884, pelo sr. D. Antonio da Costa, 8.º de iv — 446 pag. — É este livro mais um serviço que o illustrado escriptor prestou ás letras e ao paiz. Como se sabe a instrução primaria, apesar dos muitos esforços dos poderes publicos, lucha ainda no nosso paiz com muitas difficuldades de indole, tradições de seus habitantes e meio em que se vive, comtudo força é dizer-se, contra o que se asseveraahi todos os dias, o seu desenvolvimento hoje é já muito grande, principalmente onde a população é mais illustrada e mais densa. Nas terras certanejas e serras, por virtude do modo de vida, dispersão e pequenez das povoações e asperza dos caminhos é ella menos espalhada. A dedicação e zelo de alguns particulares tem vindo porém auxiliar poderosamente este elemento civilizador creando escolas e asylos em diversas localidades, entre as quaes avultam pela sua importancia ou organização as do conde de Ferreira, Montenegro, viscondessa da Gandarinha e outros. O sr. D. Antonio, descrevendo com o seu estylo brilhante as principaes d'essas instituições, e fazendo resenha das outras, não só nos mostra o muito que se tem feito, mas incita ao desenvolvimenro d'esta grande fonte da prosperidade nacional.

INSTITUIÇÕES DE PREVIDENCIA, fundadas no Rio de Janeiro — *Apontamentos historicos e dados estatísticos, colligidos e coordenados para serem presentes á primeira sessão quinquennial do congresso scientifico internacional das instituições de previdencia effectuada em Paris em julho de 1878*, por Joaquim da Silva Mello Guimarães... Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1883. — 8.º francez de xxiii — 244 pag. e 1 de errata, nas quaes se incluem um additamento relativo a 1883. — Este trabalho, bastante importante, e que foi redigido para ser presente ao congresso de Paris, é acompanhado de 8 mappas que expõem por sua ordem o estado das *Caixas economicas, Montepios, Associações de interesses mutuos, Sociedades de beneficencia e de soccorros mutuos, Confrarias religiosas, Maçonneria, Asylos e Hospitales*, d'onde se vê que o patrimonio das diversas corporações ascende a quantia superior a quarenta e

sete mil contos de réis (fracos) e os beneficios obtidos durante o ultimo anno são superiores a dois mil contos, e o numero de associados 217:852. — O auctor, um prestante portuguez estabelecido ha muitos annos no Brazil, honra o paiz onde reside e a sua patria, entregando-se a trabalhos de tamanha utilidade.

HISTORIA PATRIA, O BRAZIL DE 1831 A 1840, pelo dr. Moreira de Azevedo — Rio de Janeiro, B. L. Gornier, livreiro-editor — 71, rua do Ouvidor, 1884. — O periodo da historia do Brazil, que o auctor trata é um dos mais violentos e agitados da existencia d'aquelle imperio, pois começa na abdicção de D. Pedro I em seu filho o actual imperador, então menor, nomeação de tutor, regencia, etc., e segue com os da reforma da constituição, agitações e revoltas em varias provincias, tentativas republicanas na Bahia e Rio Grande; combates amnistia e accordos, concluindo na declaração da maioridade de D. Pedro II, sua acclamação e pacificação do imperio. O auctor não procura fazer effeito nem propaganda em qualquer sentido, mostra-se imparcial e justo nas suas apreciações, e se nota os erros de alguns homens eminentes, não os vilipendia. Parece-nos um trabalho serio e util.

CATALOGO DOS OBJECTOS EXISTENTES NO MUSEU DE ARCHEOLOGIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, a cargo da secção de archeologia do mesmo Instituto, 1873-1877. Coimbra, Imprensa Litteraria, 1877. — 4.º grande de viii — 69 pag. e 1 de errata. São notaveis e importantes os objectos contidos n'aquelle museu e o catalogo está feito com sobrada proficiencia. Para o seu complemento, já se acha publicado o seguinte:

CATALOGO DOS OBJECTOS EXISTENTES NO MUSEU DE ARCHEOLOGIA DO INSTITUTO DE COIMBRA... Supplemento 1.º (1877-1883) — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1883. — de viii — 49 pag. e 1 de errata — Descreve os objectos recolhidos no museu no periodo referido, alguns muito valiosos.

MUDANÇA

A Empresa do «OCCIDENTE» mudou os escriptorios de Redacção, Administração e Atelier de Gravura, para o Largo do Poço Novo, entrada pela Travessa do Convento de Jesus, 4, Lisboa.

Reservados todos os direitos de propriedade litteraria e artistica.